

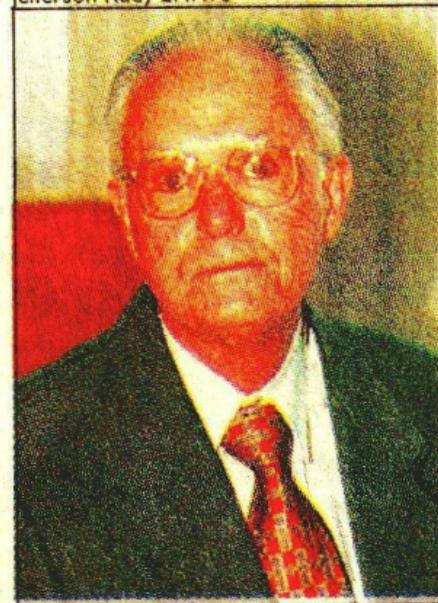
FHC

IRREGULARIDADE

ESTATAL AJUDOU CAMPANHA DE FHC

Jefferson Rudy 27.7.98

Um trabalho de auditoria constatando irregularidade na campanha para a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso à Presidência da República está para ser votado no Tribunal de Contas da União (TCU). Nele, consta que a ex-empresa estatal Telebrás (hoje privatizada) direcionou, em 1997, a aplicação de recursos destinados a propaganda e publicida-



de para promover o Plano Real e a campanha de reeleição do Presidente da República. O artigo 37, parágrafo 1º da Constituição Federal e o parágrafo único do artigo 1º do Decreto nº 2.004/96 proíbem que empresas estatais promovam, em época de eleições, nome, símbolos e imagens de autoridades públicas que concorram a cargos eletivos. O relatório da auditoria está com o ministro-relator do processo Bento José Bugarin. Além da Telebrás, a irregularidade envolve os Ministérios da Cultura e das Comunicações, aos quais a empresa estava vinculada. Auditoria realizada na empresa pelo TCU sobre os gastos realizados com propaganda e publicidade nos anos de 1996 e 1997 verificou que ela patrocinou o projeto de lançamento do livro *Fernando Henrique Cardoso — História da Política Moderna do País*, no valor total de R\$ 250 mil. O Correio Braziliense obteve o documento de auditoria. O relatório já entrou em pauta para apreciação pelo plenário do TCU várias vezes e foi retirado. Nele, os auditores informam que "a promoção de uma autoridade à custa de recursos públicos é um procedimento moralmente censurável e expressamente vedado pela Constituição Federal". O assunto vem sendo tratado sigilosamente no tribunal.